



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14600 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT13 - Educação Fundamental

IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM OLHAR PARA OS PROCESSOS NO RIO GRANDE DO SUL

Roseli Belmonte Machado - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

IMPLEMENTAÇÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM OLHAR PARA OS PROCESSOS NO RIO GRANDE DO SUL

Resumo: Este estudo aborda a implementação da BNCC e os efeitos nos currículos das escolas públicas do Estado do Rio Grande do Sul. Objetiva-se compreender as práticas que as redes municipais gaúchas estão produzindo na construção de seus currículos a partir da implantação da BNCC. Para tanto foram analisadas as práticas de municípios e regiões de Montenegro, Porto Alegre, Cruz Alta, Frederico Westphallen, Vale do Rio dos Sinos, AmSERRA e Bagé. A empiria consistiu na análise de lives realizadas pelo Youtube, as quais tratavam-se de atividade de extensão de universidades com esses locais, a fim de conhecer a especificidade dessa implementação da BNCC. Compreendemos a BNCC como um currículo maior (GALLO, 2003) que imbrica na formação de *currículos menores*. Analisou-se que houve uma recorrência nas temáticas de implementação da BNCC na área da Educação Infantil e nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Alfabetização. Destaca-se que a elaboração dos currículos menores estão sendo pautadas por preocupações com as áreas de Alfabetização e Língua Portuguesa, em detrimento de outras, embora sejam identificadas ações de contraconduta no fazer docente.

Palavras-chave: BNCC; Rio Grande do Sul; Escola; Currículo.

PANORAMA DA PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

Esta pesquisa se insere no rol das discussões sobre a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos distintos lugares do território brasileiro. Desde 2018 as escolas brasileiras vêm reformulando seus currículos sob a luz BNCC, sendo esta a mais recente política curricular brasileira, prevista pela Constituição Federal e embasada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Constitui-se “como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais como direito das crianças, jovens e adultos no âmbito da Educação Básica escolar”

(BRASIL, 2018, p.7).

O documento visa nortear a construção dos currículos das escolas brasileiras a partir de suas normativas que desdobram-se em aprendizagens mínimas que todos os estudantes, ao longo da caminhada escolar, devem adquirir. Desta forma, ao longo da educação básica, estas aprendizagens essenciais devem assegurar o desenvolvimento de competências gerais e específicas, que objetivam “[...] afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2018, p. 8).

Sob a luz dessas competências, estão previstas habilidades em cada componente curricular, referentes ao ensino fundamental e ensino médio, que devem ser trabalhadas nas salas de aulas e que irão embasar a construção de materiais didáticos que deem conta das habilidades exigidas pela Base. O desenvolvimento destas competências e habilidades, preconizam processos formativos que envolvam a comunidade escolar, principalmente os professores e gestores escolares, já quem são estes que estão na efetivação desta política pública. Contudo, os prometidos direitos à aprendizagem podem gerar mais exclusão do que inclusão.

Compreendemos a BNCC como uma “educação maior” (GALLO, 2003) já que trata-se de uma política curricular nacional oficial. Sua legitimação embriçou na reformulação curricular das escolas brasileiras, da Educação Infantil até o Ensino Médio, corroborando com a conceitualização dada por Gallo (2003, p. 64) “aquela instituída e que quer instituir-se, fazer-se presente, fazer-se acontecer”. Deste modo, ao considerar a BNCC como um currículo maior, é necessário investigar os caminhos e saberes priorizados para tal.

Ao estudar a Base não estamos nos colocando num lugar de aceitação e docilidade perante a normativa, contudo compreendemos que se faz necessário o olhar crítico e analítico perante sua implementação, tendo em vista as tensões frente às contingências enfrentadas durante o processo de execução, bem como as relações de saber-poder imbricadas na seleção dos saberes presentes na BNCC.

METODOLOGIA

Este estudo enquadra-se nos estudos pós-estruturalistas em educação (SILVA, 1994), considerando os atravessamentos da linguagem e da cultura na produção de sujeitos. A pesquisa possui caráter qualitativo e “envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada [...]” (LÜDKE, ANDRÉ, 2020, p. 1). O objetivo deste estudo é o de compreender as práticas que as redes municipais gaúchas estão produzindo na construção de seus currículos a partir da implantação da BNCC. Pesquisa aprovada em Comitê de Ética de uma universidade federal. Para tanto, foi desenvolvido curso

de extensão, promovidos por universidades, a fim de conversar com gestores e professores de distintas redes, ao mesmo tempo em que eram levadas propostas de formação continuada a eles. Foram participantes do estudo as redes gaúchas de Montenegro, Porto Alegre, Cruz Alta, Frederico Westphallen, Vale do Rio dos Sinos, AmSERRA e Bagé. A coleta da empiria consistiu na análise das *lives* oriundas do curso de extensão realizado, através da plataforma *Youtube* e realizadas em parceria com as redes.

Os focos de análise priorizaram as recorrências das temáticas escolhidas pelos municípios a fim de evidenciar seus processos de implementação, bem como os silenciamentos e as singularidades das vozes presentes durante as *lives*, evidenciadas pelas transcrições dos encontros. Isto posto, foi possível identificar os conhecimentos recorrentes, apresentados como *currículos menores*. Utilizamos este termo inspirado nos estudos de Gallo (2003), vendo como *currículos menores* a porção de saberes evidenciados na sala de aula, a partir de uma seleção de conhecimentos presentes no currículo maior. Assim, os currículos menores ocorrem na prática pedagógica diárias, nas ações contingentes cujo professor operacionaliza as práticas curriculares (BOWE; BALL; GOLD, 1992).

OS LEVANTAMENTOS DA PESQUISA

Foram realizados seis encontros do projeto de extensão, em formato de *lives* via *Youtube*, cuja prioridade foi escutar os professores e gestores das redes municipais acerca dos processos de implementação da BNCC. Os gestores e os professores escolhiam os temas dos encontros. As Lives ocorreram entre 2021-2022, durante a pandemia do COVID-19.

O primeiro encontro teve como temática o ensino de música na BNCC e seus contextos políticos-práticos. Nesta live, foram convidadas pesquisadoras da área da música e professoras atuantes na área de música das regiões de Montenegro e Porto Alegre para contarem sobre suas práticas pedagógicas. Teve por discussão a ausência da música como componente curricular na Base e sua inclusão como uma área das Linguagens. A partir deste ponto, trabalhou-se a necessidade de uma resistência pedagógica em proporcionar o ensino de música nas entrelinhas da BNCC, a partir da área das Linguagens. Segundo os pesquisadores e professores presentes na Live, a BNCC entende a música como uma expressão artística que se materializa por meio da linguagem dos sons, destacando que os professores atuantes devem ter como princípio o que é o ensino de música a partir de suas práticas pedagógicas e de suas regiões, abraçando as especificidades, para que construam um ensino de música para além da homogeneidade prevista da BNCC.

O segundo encontro teve como região em foco o Vale do Rio dos Sinos. Foram convidadas professoras dos municípios de São Leopoldo e Novo Hamburgo: coordenadoras, professoras e gestoras das Secretarias de Educação destes mesmos municípios. No que tange ao município de São Leopoldo, a representante da Secretaria Municipal de Educação discutiu a construção do referencial curricular municipal da cidade, à luz da BNCC. O documento

criado por São Leopoldo possui o ideal de princípios e concepções em detrimento das competências e habilidades que a BNCC propõe. Durante as falas destacou-se a importância da implementação da BNCC a partir do contexto do município e a criação de normativas municipais que auxiliassem os professores a aderir os referenciais curriculares em seus planejamentos e, também, a necessidade de formação docente continuada. Já no município de Novo Hamburgo também houve o movimento de criação de um referencial curricular municipal, alinhado à BNCC. Foi-se destacado a ideia de que o foco da educação é a aprendizagem, assim, os referenciais curriculares do município estão alinhados a este ideal, assim, a rede estava adequando os Projetos Políticos Pedagógicos das escolas. Em ambos os municípios, durante as falas, houve uma preocupação nos processos de alfabetização e no desenvolvimento dos campos de experiências.

O terceiro encontro abrangeu a região de Bagé. Foram convidadas professoras atuantes da rede municipal e representantes da Secretaria de Educação referentes. Destacou-se a formulação do referencial curricular municipal e a necessidade de reinvenção pedagógica durante a pandemia. Discutiu-se a importância do novo ensino médio e como este está colocando o professor e o jovem em destaque nos processos de ensino-aprendizagem. Durante a conversa, as áreas de Língua Portuguesa e Alfabetização tiveram uma importância maior nas falas das professoras e gestoras, sendo a todo o momento evidenciado a necessidade de protagonismo das crianças nestas áreas.

O quarto encontro deteve-se em discutir os processos de implementação da BNCC na região de Cruz Alta e a formulação do referencial curricular do município. Foram convidadas pesquisadoras da área da alfabetização e letramento e representantes da Secretaria Municipal de Educação. As pesquisadoras discutiram as dificuldades enfrentadas na reformulação curricular do município devido a pandemia COVID-19 e a dificuldade em cumprir os objetivos designados pela BNCC em cada área do conhecimento devido a necessidade de trabalhar a alfabetização de forma pertinente. A representante da SMED endossou as dificuldades que a pandemia pôs na implementação da Base, contudo, reforçou o comprometimento do município em trabalhar a alfabetização e letramento desde a educação infantil para diminuir a defasagem no ensino fundamental. Também destacou-se na fala da representante da SMED a BNCC como um norteador das práticas docentes.

O penúltimo encontro abrangeu a região de Frederico Westphallen e contou com a participação de professoras da rede, abrangendo todas as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental. Durante a fala das professoras referentes a etapa da educação infantil foi enfatizado a importância da BNCC da Educação Infantil como um alicerce das práticas pedagógicas, bem como, o protagonismo do documento como um legitimador da importância da educação infantil. A professora representante dos Anos Iniciais destacou a necessidade de trabalhar além dos conteúdos mínimos, os conteúdos diversificados e específicos da região. A professora apontou o uso das competências propostas pela BNCC em seus planejamentos a fim de dar conta destes conteúdos e, também, garantir sua segurança perante sua prática docente, já que agora, a BNCC embasa sua prática, então não há risco de ela fazer algo

“errado”. Também tivemos a fala de outra professora referente ao Ensino Fundamental, destacando o projeto de vida, proposto pela BNCC, como um elemento que projeta novos conhecimentos e que obriga a escola a ressignificar experiências e a abraçar conhecimentos múltiplos.

O sexto e último encontro desdobrou-se na implementação da BNCC na região da AMSERRA. Neste encontro foi convidado um professor-gestor que participa dos conselhos municipais de educação da região. Durante o encontro discutiu-se a necessidade de criação de currículos regionais que abracassem as características próprias das regiões, contudo ao mesmo tempo, defendeu-se a BNCC como provedora dessa necessidade de diversidade já que existe uma parcela dedicada à temática nos conteúdos previstos. Outro importante tópico apresentado foi a falta e a necessidade de formação continuada na região a luz destas normativas, bem como, processos de avaliação internos para averiguar o andamento da implementação da BNCC.

CONCLUSÕES

Compreendemos a BNCC como um currículo maior (GALLO, 2003) que imbrica na formação de currículos menores. Analisou-se que houve uma recorrência nas temáticas de implementação da BNCC na área da Educação Infantil e nos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Alfabetização. Destaca-se que a elaboração dos currículos menores estão sendo pautadas por preocupações com as áreas de Alfabetização e Língua Portuguesa, em detrimento de outras.

Identifica-se uma recorrência em relação a pautas sobre a necessidade de adequação e de efetivação da alfabetização dos estudantes, uma discursividade que constitui as discussões educacionais contemporâneas, é parte da governamentalidade atual, compreendendo esse conceito como modo de governo (FOUCAULT, 2008). As avaliações em larga escala, os programas governamentais, os incentivos a educadores conformam uma verdade sobre o que importa ser trabalhada de forma efetiva dentro das redes o que, no caso, vimos materializados no foco da Alfabetização e da Língua Portuguesa., como salvadoras da educação. Por outro lado, identificam-se pontos de contraconduta nesses currículos menores, quando conseguem discutir para além dessas verdades. Foucault (2008) considera contraconduta no sentido de luta contra os procedimentos postos em prática para conduzir os outros. Para Traversini *et. al.* (2019, p.1575) é “dar às costas a um tipo de condução para exercer outras formas de se conduzir, consideradas produtivas a determinados modos de vida”.

Espera-se que esta pesquisa possa trazer contribuições para problematizar a implementação da BNCC no território brasileiro, mostrando, na conversa “com” (TRAVERSINI, 2019) os professores, aquilo que pode ser pensado como potência no fazer educacional, indo além das verdades que buscam nos conduzir nestes tempos, desta

governamentalidade.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05/04/2023.

BOWE, R.; BALL, S. J.; GOLD, A.. *Reforming Education and Changing Schools: case studies in policy sociology*. London: Routledge, 1992.

FOUCAULT, Michel. *Segurança, território e População*. SP: Martins Fontes, 2008.

GALLO, Sílvio. *Deleuze & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. Rio de Janeiro, 2020.

SILVA, Tomaz Tadeu da. “Adeus às Metanarrativas Educacionais”. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). **O Sujeito da Educação: estudos foucaultianos**. Petrópolis: Vozes, p. 247-258, 1994.

TRAVERSINI, C. S.; LOCKMANN, K.; GOULART, L. B. Uma ação de contraconduta no currículo para o enfrentamento à distorção idade-série em tempos de neoliberalismo: o Projeto Trajetórias Criativas. *E-curriculum*, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1566-1586, 2019.